

### **Eixo Temático**

4. Educação no Campo, Formação e Trabalho Docente

### **Título**

## **ESCOLA DO/NO CAMPO EM MATO GROSSO: FORMAÇÃO CONTINUADA E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS**

### **Autoras**

Roseli Ferreira Lima  
Fabiana Muniz Mello Félix  
Euquíria Fernanda Nobokite Guimarães

### **Instituição**

Centro de Formação e Atualização dos Profissionais de Educação Básica -  
CEFAPRO/Cáceres - SEDUC-MT  
Escola Estadual Senador Teotônio Vilela/SEDUC-MT

### **E-mail**

[rosellilima@yahoo.com.br](mailto:rosellilima@yahoo.com.br)  
[fabnello@gmail.com](mailto:fabnello@gmail.com)  
[nobokite@gmail.com](mailto:nobokite@gmail.com)

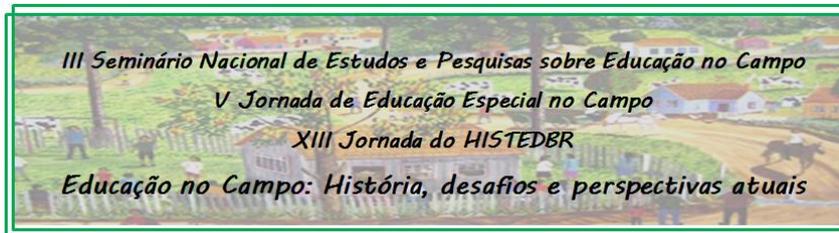
### **Palavras-chave**

Escola do Campo; Formação Continuada e Projeto Sala de Educador;

### **Resumo**

O presente artigo pretende apresentar o aprofundamento em estudos com a formação continuada de professores, via Projeto Sala de Educador, realizado em uma escola pública estadual do campo, no município de Araputanga, estado de Mato Grosso, tendo como eixo as questões levantadas pelo coletivo de educadores articuladas a política de educação proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC-MT). A formação continuada em serviço considera os desafios de ensino aprendizagem do cotidiano escolar, sob o olhar investigativo dos profissionais da escola, o que contribui para a análise do fazer pedagógico de cada educador e construção de uma postura autônoma a partir de sua formação. As temáticas propostas pelos educadores foram: Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Orientações da Educação Básica de Mato Grosso e para a Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, salas multicitricadas, projetos escolares, avaliação da aprendizagem, alfabetização matemática, família na escola e educação física nos anos iniciais. Como metodologia de desenvolvimento das temáticas foram realizadas leituras

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



individuais, leituras coletivas e discussão dos textos científicos e documentos legais, a partir de questões norteadoras. Considerando o processo formativo, podemos elencar três pontos principais: 1) escolha da temáticas que torna mais significativa a formação; 2) reflexão a partir da teoria e prática; 3) ação estratégica e melhoria do processo de ensino e aprendizagem da comunidade escolar.

### **Texto Completo**

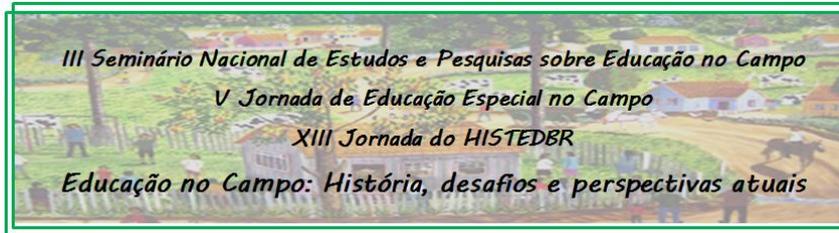
A formação seja ela inicial ou continuada, só terá sentido se for alicerçada com princípios na teoria e na prática, pois, estas duas permitirão a reflexão e a criticidade sobre o momento vivido. Assim, compreendemos a formação de professores como um processo contínuo, pois está “[...] centrada na atividade cotidiana de sala de aula, próxima aos problemas reais dos professores, tendo como referência central o trabalho das equipes docentes, assumindo, portanto, uma dimensão participativa, flexível e ativa/investigadora” (GARCIA, 2011, p. 54). Lembrando que “[...] a formação de professores é um processo que tem princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns, independentemente do nível de formação em causa” (GARCIA, 1995, p. 55).

Com base nos princípios descritos por Garcia (2015), observamos no Estado de Mato Grosso, uma política de formação que atende a essa necessidade formativa dos profissionais da educação que realizam sua formação em serviço, via Projeto Sala de Educador. O Projeto Sala de Educador é uma política pública de formação continuada realizada pelo/no estado de Mato Grosso (MT), que tem por finalidade:

[...] criar espaços de formação, de reflexão, de inovação, de pesquisa, de colaboração, de afetividade, etc., para que os profissionais docentes e funcionários possam, de modo coletivo, tecer redes de informações, conhecimentos, valores e saberes apoiados por um diálogo permanente, tornando-se protagonistas do processo de mudança (MATO GROSSO, p. 23-24, 2010).

A construção do projeto de formação continuada em serviço é realizada pela coordenação pedagógica da escola com a participação de todos os educadores, orientados por professores formadores do Cefapro (Centro de Formação e Atualização dos Profissionais de Educação). O Cefapro é órgão que atende as escolas públicas estaduais em 12 municípios pertencentes aos polos de Cáceres-MT.

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



Portanto, no processo formativo, os docentes mais do que resolver as situações problemáticas no cotidiano escolar, a partir da realização do projeto de formação, poderão direcionar o seu trabalho a partir de bases teóricas, para que sejam capazes de iluminar o caminho para a intervenção educativa mais favorável. Assim, a formação na escola do campo tem como objetivo discutir, refletir e propor estratégias de intervenção no processo de ensino e aprendizagem de toda a comunidade escolar.

Para atender a esses objetivos educacionais, tomamos por base a concepção de educação como/para o todo, ou seja, para a vida. Assim, entendemos que para isso, seja necessário, organizar o processo educativo em quatro formas de aprendizagens fundamentais, descritos por Delors (2006, p. 90).

[...] *aprender a conhecer*, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes [...] (DELORS, 2006, p. 90 – grifo do autor).

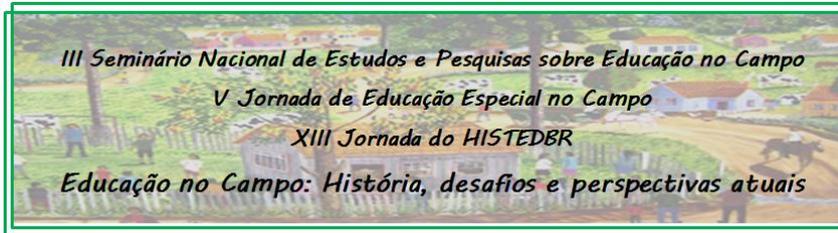
Nesse sentido, assim como o conhecimento faz parte da produção cultural humana, e, por conseguinte do processo de ensino e aprendizagem, nunca estará pronto e acabado, estará em constante mudança e atualização dos saberes, portanto, poderá enriquecer-se à medida que passa por novas experiências.

### **Contexto de uma Escola do Campo em Araputanga-MT**

O Projeto Sala de Educador foi realizado no ano de 2014, com as temáticas desenvolvidas durante a formação continuada em serviço numa escola estadual do campo, entrelaçando o referencial teórico, o qual fez parte das discussões tratadas nas 80 horas de grupos de estudos.

A escola do campo está localizada num distrito a 20 quilômetros do município de Araputanga/MT, numa pequena comunidade rural que tem como perfil socioeconômico, o trabalho na pecuária com o gado de corte e gado leiteiro. A unidade escolar, atende um total de 130 alunos, no período vespertino e noturno, devidamente matriculados no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O quadro de educadores da escola conta com um total de 14 docentes e 10

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



profissionais não-docentes. Os professores, em sua maioria, vêm de cidades próximas à comunidade, locomovendo diariamente uma distância de aproximadamente 20 km de suas residências para chegarem até a escola, os profissionais não docentes são da própria comunidade.

Os educandos que chegam até a escola dependem de transporte escolar, pois, moram em sítios e fazendas próximas. Esses alunos, geralmente, são trabalhadores ou filhos de trabalhadores do campo, assim, vivem do trabalho em sítios e fazendas (assalariados ou pequenos produtores), o que muitas vezes gera um fluxo de alunos que vão e vem da comunidade. Em relação ao transporte e o acesso às estradas em período de chuvas, os alunos enfrentam dificuldades de locomoção para chegarem até a escola.

É nesse sentido, tendo por base a realidade do campo, que a formação dos profissionais do campo, também, deve ser diferenciada, pois esta deve levar em consideração todo o contexto e o percurso do aluno antes mesmo de chegar a escola.

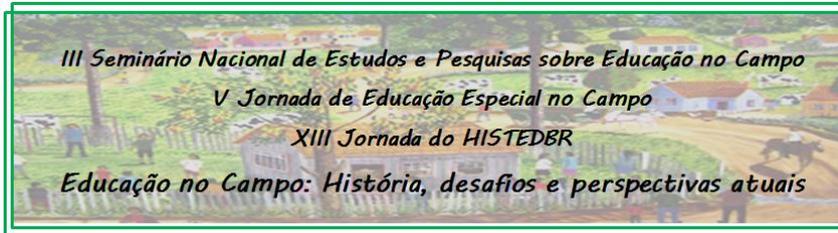
### **Planejamento da Formação Continuada – Projeto Sala de Educador**

As temáticas propostas para os estudos na formação continuada via Projeto Sala de Educador, foram definidas e planejadas pelo coletivo de educadores da escola, durante a semana pedagógica no início do ano letivo de 2014, a partir das necessidades observadas e avaliadas no ano anterior, com o intuito de contribuir com a melhoria do ensino aprendizagem de educandos e educadores do campo. Como ressalta Freire (2006),

[...] a partir de sua convivência com o povo, as bases de uma pedagogia onde tanto o educador como o educando, homens igualmente livres e críticos, aprendem no trabalho comum de uma tomada de consciência da situação que vivem. Uma pedagogia que elimina pela raiz as relações autoritárias, onde não há “escola” nem “professor”, mas círculos de cultura e um coordenador cuja tarefas essenciais é o diálogo. (FREIRE, 2006, p. 33).

Tendo em vista a perspectiva dialógica e libertadora de Paulo Freire (2006) a formação continuada, no Projeto Sala de Educador terá como característica o aprendizado contínuo a fim de fortalecer e inovar as práticas educativas da escola no e para o campo.

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



As temáticas de estudo definidas no coletivo de profissionais da educação da escola do campo foram justificadas da seguinte forma:

1. As *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo* (DOEBEC), tanto nacional como estadual, precisam ser estudadas pelos profissionais da escola, uma vez que, a escola é do campo e muitos ainda não têm o conhecimento sobre a mesma na unidade escolar, e que as DOEBEC apresentam os princípios e procedimentos a serem observadas nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino que têm caráter do campo.
2. No que se refere as *Orientações Curriculares para a Educação do Campo*, essas são de fundamental importância no estudo, tendo em vista a rediscussão sobre o tema que irá auxiliar na reelaboração da proposta do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, além de fortalecer e afirmar a identidade do campo na instituição escolar.
3. Atendendo a modalidade de *Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, os profissionais, buscam maiores esclarecimentos sobre essa forma de ensino que foi implantada na escola no ano anterior (em 2013), a fim de conhecer as concepções e documentos legais que regulamentam a EJA.
4. *Projetos escolares por área de conhecimento*, esse espaço se faz necessário, a fim de que todos possam conhecer e compartilhar seus projetos de ensino e aprendizagem, que terá por base as temáticas desenvolvidas na formação continuada.
5. As *Salas Multicicladas*, ainda é uma realidade presente nas escolas do campo, e também, é em nossa escola, assim, exige dos profissionais que lecionam nessas turmas dinamicidade para com o trabalho pedagógico. Nesse sentido, há necessidade de discussão sobre a temática a fim de juntos buscarmos práticas educativas que possam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.
6. *Avaliação diagnóstica e instrumentos de acompanhamento da aprendizagem*, se configura, como uma necessidade para que se possa acompanhar o nível de conhecimento do aluno que é exigido para cada ciclo de formação humana, respeitando as particularidades de cada educando no processo educativo.
7. *Alfabetização matemática*, se faz necessária, principalmente, no que diz respeito as principais fragilidades encontradas em nossa escola, onde o professor se depara com



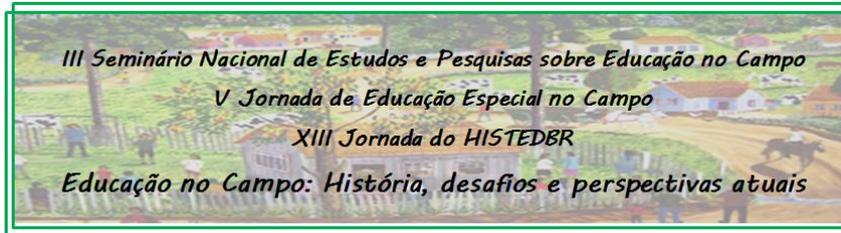
- alunos até mesmo no final do último ciclo de formação que ainda apresentam desafios em relação as quatro operações matemáticas.
8. *Educação Física nos Anos Iniciais*, tal temática vem atender as especificidades principalmente dos professores pedagogos que trabalham nos anos iniciais e que almejam maiores esclarecimentos na área.
  9. A discussão sobre o tema *família na escola* se faz necessária considerando quemuitas vezes essa fica a parte, ou pouco se envolve no processo educativo (questões disciplinares e pedagógicas) de seus filhos e outras famílias não visitam a escola e não conhecem a proposta de ensino voltada a educação do/no campo.
  10. Quanto as *Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso*, essas foram destacadas, como sendo temática de estudo para que se possa organizar a proposta escolar da escola em conformidade com as orientações, e assim, compreender e aprofundar mais no tema. Acreditamos que o estudo sobre as Orientações Curriculares contribuirá com a melhoria do planejamento de cada educador.

É importante destacar que além de adotar como metodologia a proposta política de formação do Estado de Mato Grosso, a formação continuada do ProjetoSala de Educador na escola em questão, esteve ancorada em uma educação científica como prática social, transformadora e democrática no desenvolvimento de uma cultura voltada a Educação do/no Campo. Portanto, a fim de permitir maior criticidade em relação aos temas, durante os encontros a partir das colocações dos educadores, a coordenadora pedagógica, elaborava questões norteadoras para provocar a reflexão coletiva, o que proporcionava novas reflexões e propostas de ações para a melhoria do ensino aprendizagem na escola.

Desta maneira, os encontros eram realizados semanalmente, com carga horária de três horas. Como metodologia de desenvolvimento das temáticas foram realizadas leituras individuais e coletivas, sendo em alguns momentos realizados trabalhos em grupos para discussão dos temas, em outros momentos discussão coletiva a partir de texto base do encontro.

#### **Desenvolvimento da Formação Continuada – Projeto Sala de Educador**

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



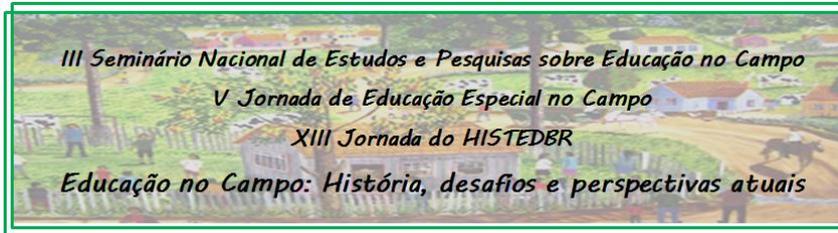
O Projeto Sala de Educador foi iniciado no dia trinta de abril de 2014 e finalizado no dia oito de outubro de 2014, cumprindo a carga horária total de 80 horas de formação. O desenvolvimento do projeto de formação proporcionou novas reflexões e propostas de ações coletivas no ambiente escolar com vistas na melhoria do ensino e aprendizagem. A seguir apresentamos cada uma das temáticas desenvolvidas.

No que se refere às Orientações e legislações para a Educação Básica para o campo tanto a base Nacional (Res. CNE/CEB nº 1/2002), quanto estadual (Resolução nº 126/03 CEE/MT), foram de fundamental importância para o conhecimento sobre as normas que regem a nossa escola que está inserida e localizada no campo, em uma comunidade que vive do trabalho da pecuária leiteira e de corte. Contribuiu, ainda, para a valorização e olhar diferenciado para a comunidade e atendimento dos alunos nessa diversidade educacional. Como discorre em seu relatório, uma educadora da escola afirma que “[...] Precisamos valorizar o saber dos agricultores, pois, omitir o saber dos camponeses é negar o direito à educação aos povos do campo [...]”. Dessa maneira, podemos afirmar que houve o fortalecimento e a afirmação da identidade do campo na instituição escolar. Como é ressaltado no parágrafo único do artigo 2º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo - DOEBEC (2002)

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade [...] em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1/2002).

Portanto, a partir do estudo das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo, os educadores compreenderam as questões inerentes a identidade do campo, assim permitindo um novo olhar para a rediscussão e reelaboração da proposta pedagógica da escola.

Questões que foram manifestadas em vários momentos das discussões sobre o campo foram: a) a forma de organização do calendário escolar específico, a fim de favorecer a locomoção dos alunos em período de chuva; b) transporte escolar; ambas uma em consonância com a outra. No que se refere ao calendário escolar, a Resolução



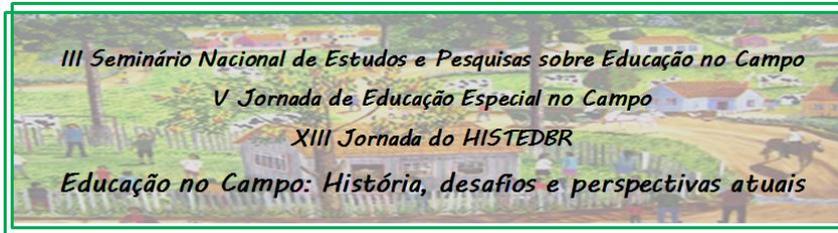
CEB/CNE nº 001/2002, artigo 7, ao tratar das estratégias para regulamentar o atendimento escolar das comunidades do campo, prevê a flexibilidade na organização do calendário da instituição, porém, é notável a responsabilização que a escola tem sobre esse processo, assim, conforme a resolução em questão, essa coloca toda a responsabilidade na escola e não assegura os meios para que a escola do campo possa ter de fato os seus calendários específicos.

Assim, diversas vezes, foram levantadas questões: como propor um calendário específico para a escola, iniciando as aulas após o período chuvoso na região, sendo que a oferta de transporte da escola é de responsabilidade do município de Araputanga? E ainda, sendo que este em condições normais de funcionamento, diversas vezes, deixou os alunos esperando, e não puderam vir para a escola. Outro ponto, a linha de transporte não é específica só da escola, assim gerando outros transtornos. Para que o calendário específico para o campo funcionasse, o transporte teria que ser exclusivo da escola.

Sobre os entraves e desafios que a escola e os estudantes do campo, ainda enfrentam, entendemos que a questão da locomoção até a escola e um calendário acessível, são pontos a serem superados, pois, estes tem impossibilitado o avanço para uma educação de qualidade no campo.

A formação continuada sobre a *Educação de Jovens e Adultos* (EJA), foi orientada por uma professora formadora do Cefapro/Cáceres, o que possibilitou o conhecimento das concepções e documentos legais sobre a EJA como a Resolução Nº 005/2011 – CEE/MTE a Resolução nº 3/2010 que regulamentam a oferta da Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ainda, promoveu a compreensão dessa modalidade que ao mesmo tempo é tão peculiar e tão diversa. Tendo o conhecimento das bases legais foi possível refletir e redimensionar a prática pedagógica nas turmas de EJA.

Os encontros no Projeto Sala de Educador, ainda, possibilitaram a *elaboração e execução de projetos pedagógicos na escola*, os quais foram desenvolvidos coletivamente pelos educadores da escola. Estes projetos, também, proporcionaram maior aprendizado para os educandos que juntamente com os professores, participaram de atividades voltadas ao cultivo de hortaliças (Projeto Horta Escolar), capoeira (Projeto: Capoeirana Escola do Campo) e interação com a comunidade (Projeto Escola

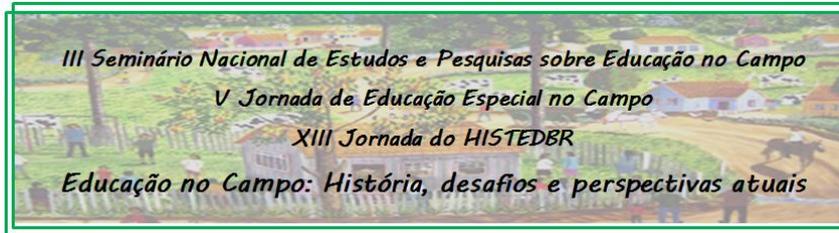


Aberta). É importante ressaltar que estes projetos foram planejados e desenvolvidos por grupos de educadores em parceria com os estudantes, assim, conseguimos nos aproximar mais das famílias trazendo-as para o espaço da escola. O Projeto Capoeira na Escola do Campo foi realizado num espaço aberto da comunidade, os alunos se envolveram com as atividades e foi um sucesso a oferta desta atividade esportiva, considerando que na escola não existe quadra. No Projeto Horta Escolar, houve uma parceria entre a escola e o Posto de Saúde Familiar, que cedeu o espaço do terreno para o cultivo de hortaliças. Além do consumo das hortaliças na alimentação escolar foram cultivadas plantas medicinais.

Das temáticas desenvolvidas no decorrer da formação continuada a que promoveu maior debate e construção de ideias foi a discussão sobre as *Salas Multicicladas e Multi-EJA*, realidade presente e desafiadora em nossa escola. Como metodologia de estudo para a temática, buscamos inicialmente na literatura científica alguns artigos voltados para a nossa realidade, para que pudéssemos entender um pouco mais sobre o assunto. De modo, que tendo os artigos em mãos, foram formados grupos, para uma primeira leitura e discussão e posteriormente, os estudos foram apresentados para todos os educadores.

Experiências de professoras que trabalham a mais tempo em escolas com salas multicicladas foram compartilhadas nos encontros de formação. Assim, uma das professoras, relatou que geralmente, ao realizar seu planejamento de aula, esta faz uma aproximação dos conteúdos entre os ciclos, uma espécie de resumo, na aula apresenta e explica o conteúdo para todos os alunos, independente da fase/ciclo que está matriculado, e depois as atividades são propostas de acordo com a fase que o aluno se encontra e o seu nível de conhecimento. Essa experiência a seguir vem ao encontro do comentário da professora na nossa formação:

[...] eu separo cada série em grupos, só junto os alunos do 1º ano com o do 2º, o resto é separado. Normalmente faço dois ou três planejamentos, um para o 1º e 2º anos juntos, outro para o 3º e outro para o 4º e 5º anos. Ou então faço um para o 1º e 2º anos juntos e outro para 3º, 4º e 5º. [...] Não sei se essa é a melhor forma de se trabalhar, mas foi a melhor que eu encontrei. [...] (JUNGES, 2012, p. 10).



Porém, mesmo com o debate acalorado, ainda, foi realizado o seguinte questionamento: Como trabalhar em classes multicitadas e multi-eja? Os profissionais da escola, ainda, puderam chegar a uma conclusão que dificilmente não se consegue de fato trabalhar em uma sala que não seja Multicitada ou Multi-EJA, pois, cada aluno tem sua singularidade e forma própria de aprendizado, o que exige dos profissionais que trabalham nessas salas vários planejamentos de ensino.

A respeito da temática *Avaliação diagnóstica e instrumentos de acompanhamento da aprendizagem*, está e configura, como uma necessidade para que se possa acompanhar o nível de conhecimento do aluno que é exigido para cada ciclo de formação em questão, respeitando as suas particularidades no processo educativo. Os profissionais da escola puderam refletir sobre os vários fatores que permeiam a avaliação a luz dos referenciais das Orientações Curriculares da Educação Básica de Mato Grosso (2012) e a partir do artigo da revista Nova Escola, intitulado como “Avaliar o tempo todo”, escrito por Bruna Nicolielo (2014):

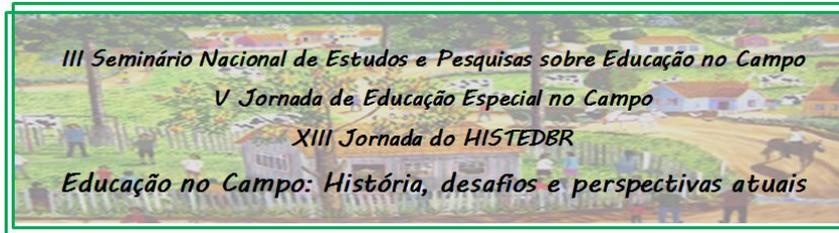
[...] o que mais chamou a atenção foi a avaliação, onde ouvindo os colegas pude observar que ainda há muitas dúvidas em relação em como avaliar de forma correta sabendo que existe várias formas de avaliação, mas no final acaba-se avaliando em cima de um único meio que é o relatório descritivo [...] Sabemos que não devemos e nem podemos ter somente esse meio como parâmetro da avaliação [...] Vimos que ainda temos muito que discutir sobre esse tema para não continuarmos pecando em nossa avaliação para como os nossos educandos (SOUZA, 2014, p.1-2).

Outro tema bem trabalhado também foi a avaliação após tantas discussões tirei como conclusão para mim que a avaliação seja ela de que forma for, ela só terá sentido se contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, informar ao professor sobre as condições em que se dá a aprendizagem e ao aluno o seu percurso (ARAÚJO, 2014, p. 1).

Na parte de avaliação foi muito valido por que esclareceu que avaliar não é só analisar a capacidade e desenvolvimento do aluno, mas também do professor como mediador do conhecimento e é um processo continuo (CUNHA, 2014, p.1).

Portanto, a partir dos relatos das professoras, analisamos que o tema além de gerar discussões e debates, ainda, proporcionou a reflexão sobre a prática avaliativa em sala de aula, e, também, mostrou que o tema deve continuar sendo trabalhado e aprofundado em outros momentos, a luz de outros referenciais teóricos.

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



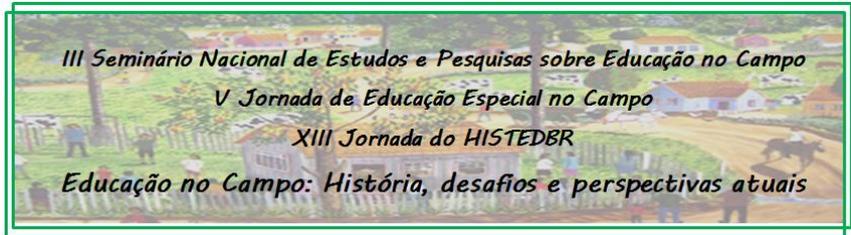
A respeito do tema *Alfabetização nos anos iniciais*, pudemos contar com a presença de mais uma formadora/alfabetizadora do Cefapro/Cáceres que realizou oficinas voltadas para a alfabetização em matemática, na qual os professores puderam sanar e aprender um pouco mais sobre o ensino de matemática nos anos iniciais. Como destaca a educadora do primeiro ciclo do ensino fundamental da escola

A oficina de matemática é importante observar que o jogo pode propiciar a construção de conhecimentos novos, um aprofundamento do que foi trabalhado ou ainda, a revisão de conceitos já aprendidos, servindo como um momento de avaliação processual pelo professor e de auto avaliação pelo aluno (CUNHA, 2014, p.1).

No tema *Educação Física nos Anos Iniciais*, estudou-se um pouco sobre o desenvolvimento da criança, para ter uma noção de como propor atividades de educação física nos anos iniciais, tendo em vista que nem sempre os professores pedagogos estão preparados para trabalhar corretamente tais conteúdos. Ainda, verifica-se necessidade de um profissional da área para aprofundar mais essa temática na formação continuada.

A discussão sobre o tema *família na escola* foi realizada com base nos autores Lane (1981) e Bock (2002) os quais discorrem sobre os papéis da família e escola, considerando ambas como instituições sociais, tendo papel educativo. Desse modo, realizou-se uma apresentação sobre o tema, e, assim, foi possível compreender e relembrar que uma tem a função da educação formal (escola) e a outra informal (família). Após apresentação do assunto, realizou-se uma dinâmica de reflexão em pequenos grupos, a partir de perguntas norteadoras, e depois discussão com todos, a partir da qual foi possível traçar alguns pontos ou metas para realização de algumas ações em favor do diálogo efetivo entre escola e família para o próximo ano letivo.

No estudo das *Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso* (2012), as discussões sempre traziam à tona a formação de um educando como um cidadão crítico, ressaltando que a reflexão se fez a partir da seguinte questão: nós educadores estamos realmente conseguindo formar cidadãos críticos? De acordo, com as Orientações Curriculares (2012, p. 22) “[...] a escola única de Educação Básica propiciará uma formação sólida formação geral inicial que proporcionará à criança e ao



jovem um desenvolvimento amplo e harmonioso que lhes confira a capacidade de atuar intelectual e praticamente. [...]"

Assim, a partir do estudo e reflexão sobre as Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso, verificou-se que a escola, ainda, tem muito para avançar, para que possa cumprir as demandas e exigências de uma educação do/no campo pública e de qualidade.

### **Considerações**

Com base na formação desenvolvida via Projeto Sala de Educador, podemos considerar três pontos principais presentes durante o processo formativo: 1) escolha das temáticas que tornou significativa a formação; 2) reflexão a partir da teoria e prática; 3) ação estratégica e melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

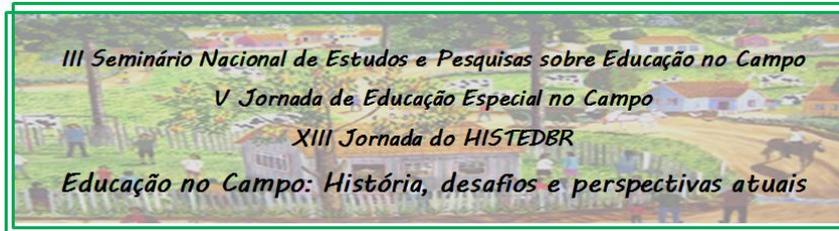
Ao escolher a temática de necessidade do contexto escolar, os educadores se sentem mais motivados a estudar, discutir, refletir e problematizar a realidade vivida, assim, abrindo-se ao novo e as possibilidades de mudanças. Portanto, a formação continuada em serviço, teve seu sentido proposto e compreendido, quando, essa proporcionou além do conhecimento e aprofundamento dos temas, ainda, possibilitou um olhar voltado para a realidade presente e vivenciada na comunidade escolar, compreender-se como parte dela e agir em prol do bem comum.

Compreendemos que a formação ocorreu no entrelaçamento entre teoria e prática, quando os educadores puderam experimentar as sensações de desequilíbrio e um misto de dúvidas e certezas que eram postas a prova, deparando-se com realidades diversas e ao mesmo tempo semelhantes. Assim, a formação proporcionou uma avaliação constante considerando as situações discutidas a cada encontro, o que possibilitou momentos de ação-reflexão-ação.

Ao analisar as práticas educativas, a ação pensada, pode ser concretizada na proposta de ensino escolar, a partir do planejamento individual dos educadores, e, principalmente, no desenvolvimento coletivo de projetos pedagógicos na escola, envolvendo, todos da comunidade escolar: alunos, educadores, pais e moradores da comunidade. Ações como essas proporcionaram, além de aprendizado, a interação social entre comunidade e escola (perspectiva educativo e social).

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**





Ao trabalhar a formação continuada, via Projeto Sala de Educador, numa perspectiva de ação-reflexão-ação entendemos que a formação deve ser vivenciada como um espaço de estudo teórico, problematização e ação estratégica nas situações e realidades que estão postas no ambiente escolar. Para isso, ainda é necessária a tomada de posição autônoma e omnilateral de cada profissional como sujeito de sua formação.

## Referências

ARAÚJO, L. F. **Relatório do Projeto Sala de Educador**. E. E. Senador Teotônio Vilela. Formação Continuada – Cefapro. Cachoeirinha, Araputanga – MT, 2014.

BOCK, A. M. B. Família... o que está acontecendo com ela? In: BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002. (Capítulo 17)

CNE. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução n. 1, de 3 de abril de 2002, Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

CNE. **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução n. 3, de 15 de Junho de 2010. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

CUNHA, C. A. F. **Relatório do Projeto Sala de Educador**. E. E. Senador Teotônio Vilela. Formação Continuada – Cefapro. Cachoeirinha, Araputanga – MT, 2014.

DELORS, Jacques (Coord.). **Os quatro pilares da educação**. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. p. 89-102, 1996.

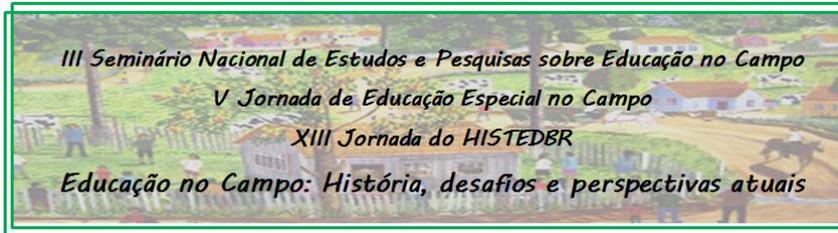
FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 29 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2006.

GARCIA, C. M.A Formação de Professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. et al. **Os Professores e a sua Formação**. 2. ed., Lisboa: Dom Quixote, 1995.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo– Revista das Ciências da Educação**, Lisboa, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

JUNGES, D. L. V. Classe multisseriada e formação docente: relatos de uma professora do campo. **IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/481/435> Acesso em: 04 jun. 2014.

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção primeiros passos; 39) p. 38-54.

MATO GROSSO. **Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso**. Cuiabá: Resolução n. 126/03-CEE/MT.

\_\_\_\_\_. **Fixa normas para a oferta da Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino**. Cuiabá: Resolução n. 005/2011-CEE/MT.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares: concepções para a Educação Básica**. Mato Grosso. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. **Política de formação dos profissionais da Educação Básica de Mato Grosso**. Cuiabá, MT: SEDUC, 2010.

NICONIELO, Bruna. Avaliar o tempo todo. **Nova Escola**. Prática Pedagógica. Editora Abril. Ano. 29, nº 271. Abril, 2014. p. 32- 37.

SOUZA, A. C. **Relatório do Projeto Sala de Educador**. E. E. Senador Teotônio Vilela. Formação Continuada – Cefapro. Cachoeirinha, Araputanga – MT, 2014.



**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**





**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**

